

Felipe R. Morais², Salvador V. C. Lima¹, Fernanda C. F. S. Calisto¹, Flavia C. M. Pinto¹, Daniel C. C. Aragão², Daniel C. C. Aragão², Eugênio S. Lustosa², Heron O. Schots², Paulo A. A. Alves², Fábio O. Vilar²

¹Departamento de Cirurgia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil
² Departamento de Urologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil

Introdução e Objetivo

O esvaziamento vesical é um desafio significativo para a comunidade urológica, sendo a cateterização intermitente o método mais amplamente utilizado para restaurar este mecanismo. No entanto, esse procedimento pode acarretar impactos negativos na autoimagem dos pacientes, resultando em uma declínio na qualidade de vida. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a funcionalidade de um novo dispositivo, denominado SVCATH3D, para o esvaziamento intermitente e controlado da bexiga em indivíduos de ambos os sexos e diferentes faixas etárias. Acredita-se que o uso desse dispositivo possa ser efetivo e gerar um impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes.

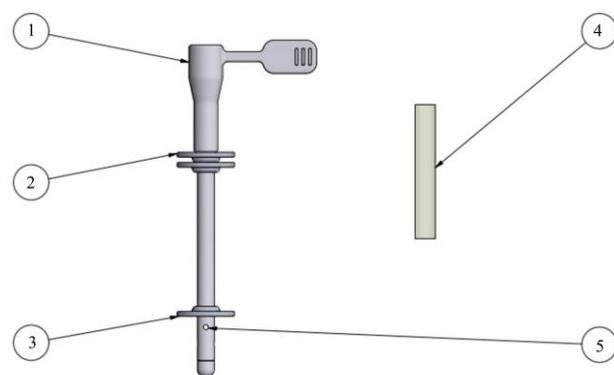
Método

Foi conduzido um ensaio clínico randomizado com 251 pacientes, com diferentes condições vesicais, de março de 2013 a janeiro de 2023. Após a randomização, os pacientes foram divididos em dois grupos: Grupo I (SVCATH3D) e Grupo II (Cateterização Intermitente Limpa). O desfecho primário foi definido como o impacto na qualidade de vida. Os dados sobre episódios de infecção do trato urinário, efeitos adversos, número de fraldas utilizadas e custos do tratamento foram analisados.

Figuras



(1) Inserção Perineal do Cateter; (2) Inserção Através de Incisão Suprapúbica, ambos em homens.



(1) Parte externa do cateter, selada por uma tampa de plástico. (2) Discos externos; (3) Disco interno, que obstrui a entrada da bexiga; (4) Dispositivo de inserção; (5) Parte interna do cateter, com orifícios para drenagem de urina.

Resultados

A aplicação do SVCATH3D foi realizada em regime ambulatorial, sem complicações durante os procedimentos. Os pacientes foram acompanhados por 10 anos. A qualidade de vida foi semelhante entre os grupos no início. Após 6 meses, o grupo com o dispositivo apresentou melhora significativa nos domínios de limitação, medo, sensação e impacto na vida diária em comparação com o grupo de cateterização intermitente. O dispositivo também mostrou vantagem com relação ao número, necessitando de troca só após dois meses. Neste mesmo tempo, o outro grupo teria usado 360 cateteres uretrais. Houve redução significativa no número de episódios de infecção do trato urinário no grupo com o dispositivo. Além disso, apresentou aumento na complacência e na capacidade vesical. Os pacientes que usaram o SVCATH3D tiveram 40% de aumento de sua capacidade vesical inicial. Os efeitos adversos foram menos frequentes no grupo do dispositivo. A quantidade de fraldas usadas diariamente diminuiu, enquanto permaneceu alta no grupo de cateterização intermitente.

Conclusão

O estudo utilizando o SVCATH3D apresentou resultados promissores em relação à funcionalidade, demonstrando uma melhora na qualidade de vida com uma redução nos episódios de infecção urinária e na quantidade de fraldas utilizadas por dia. Isso nos permite concluir que o SVCATH3D pode representar um passo importante no tratamento de pacientes que sofrem de diversos problemas vesicais, tanto incontinência quanto problemas de esvaziamento.

Referências

Lima, S.V.C., Vilar, F.O., Lustosa, E.S., et al. (2017) New Device for Intermittent Emptying of the Bladder in Female Children and Adolescents: A Pilot Study. Journal of Pediatric Urology, 13, 453.e1-453.e6. <https://doi.org/10.1016/j.jpuro.2016.12.030>